

## EDITORIAL

As transformações das sociedades contemporâneas vêm sendo analisadas por *Sociologias* desde seu primeiro número, com o fim de contribuir para um saber sociológico teoricamente denso e empiricamente demonstrável, que possa alimentar o diálogo democrático. Acreditamos que tal construção possa tanto ser realizada pela mobilização da capacidade explicativa na esfera pública, quanto pelo oferecimento aos responsáveis políticos de um conjunto de cenários possíveis para a ação histórica, em tempos imprecisos e complexos.

As novas questões sociais mundiais constituem um vasto campo de interrogações à prática sociológica. Estão relacionadas, por um lado, à intensificação das relações de produção e de troca mercantil no espaço planetário; por outro lado, expressam a redução da capacidade regulatória dos Estados Nacionais sobre o ordenamento do trabalho e da produção de mercadorias em seus territórios. Há, também, as possibilidades de comunicação abertas pelas tecnologias da informação que produzem transformações espaço-temporais nas relações sociais e conferem novos significados às formas de sociabilidade. Se muitas são as possibilidades emancipatórias, há um universo de ex-

clusão social e de segregação sócio-espacial - por classes, gêneros, etnias, afinidades culturais, grupos etários - que exige uma teoria crítica da modernidade e da sociedade contemporânea.

O **dossiê** deste número de *Sociologias*, *Teoria Sociológica*, organizado com fineza pela Professora Doutora Elida Rubini Liedke, focaliza modos pelos quais a sociologia pode contribuir para responder aos questionamentos que desafiam a teoria sociológica e a sociedade atual.

Os textos coligidos contêm um movimento analítico e crítico na construção de cenários em ambientes de incertezas, expressando, cada qual a seu modo, que a justificativa intelectual das diferentes tradições da sociologia não se encontra apenas nos temas investigados e nas modalidades de interpretação teórica, mas também, de forma crucial, na visão de mundo que as constituem e no horizonte intelectual que delineiam.

Na seção de Artigos, a abrangência de temas segue a complexidade da sociedade contemporânea. Irlys Barreira - *A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio* - analisa as conexões que se estabelecem entre a cidade e seu passado: a cidade

no fluxo do tempo entre a invenção do passado e as linhas da cidade do amanhã. Tomando como referência a cidade de Fortaleza, destaca que *“a recuperação do centro da cidade, dos antigos prédios e áreas de lazer responde a esse fluxo de transformação e preservação”,* o que também expressa *“um movimento que ocorre em diferentes cidades brasileiras”.*

Entretanto, as orientações para o futuro não nos devem fazer esquecer da finitude, destaca Héctor Leis, ao discutir o significado da experiência da morte na sociedade atual, uma ausência da teoria social contemporânea. A hipótese do autor é *“que existe uma faceta sombria e degradante da condição humana, associada à privatização institucional ou ‘pacificação’ da morte que estamos assistindo em nossa época”.*

Fluxos espaço-temporais mundiais, em tempos de aceleração, exigem reflexões como as de César Cisneros Puebla, do México, em torno do significado das metodologias informacionais - neste caso, a análise de dados qualitativos, assistida por ferramentas computacionais (CAQDAS - *Computer assisted qualitative data analyse*) na prática sociológica contemporânea, enfatizando o problema da construção dos dados a serem sociologicamente interpretados.

Em *Interface*, o artigo de Jean-Louis Fabiani, da França, “*Córsega ou as servidões da autenticidade*”, revela os dilemas entre a identidade regional e as configurações nacionais, e a necessidade de novos arranjos societários entre o local e o mundial.

Na *resenha* desse número, Lígia Madeira apresenta o livro *Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago* de Wagner Cinelli de Paula Freitas, o que permite atualizar uma contribuição primeva acerca da espacialização dos fenômenos sociais, revelando, também, as dificuldades metodológicas para a interpretação sociológica das cartografias sociais.

A essa aventura sociológica - por tempos sociais do passado ao futuro, do vivido à finitude, e percorrendo espaços sociais tensionados pelas interações entre o local, o nacional e o planetário - gostaríamos de convidar o leitor, em sua paciência, generosidade e senso crítico.

José Vicente Tavares dos Santos  
Maíra Baumgarten